

## PRÁTICAS RENOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SUL-AMERICANA<sup>1</sup>

DR. FELIPE QUINTÃO DE ALMEIDA

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Professor do Centro de Educação Física e Desportos da  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/Brasil

DRA. KAREN LORENA GIL EUSSE

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Professora da Universidad Nacional Abierta y a Distancia – UNAD/Colômbia

Desde a primeira metade do século XX, conforme devidamente registrado pela pesquisa histórica da área, o campo brasileiro da Educação Física vem estabelecendo diálogo com a Europa, mas também com países

- 
1. Este dossiê é uma ação vinculada aos projetos de pesquisa “A constituição de um pensamento renovador da Educação Física na América do Sul: uma análise comparada entre Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Colômbia” e “Formação de professores de Educação Física no Espírito-Santo e na América do Sul”. As investigações são financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), a quem agradecemos pelo apoio (Edital Profix 15/2022. Processo 2022-Z3971; Edital Universal 03/2021. Processo 2021-B3GXG; Bolsa Pesquisador Capixaba 06/2021. Processo 2022-D93DK).

das três Américas, como Estados Unidos, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Uruguai, Costa Rica, Guatemala, México, entre outros. Embora seja temerário afirmar que essa interlocução originou uma “Educação Física panamericana”, capaz de expressar a diversidade cultural, econômica, social e política das regiões envolvidas, é fato que distintas representações e/ou modelos pedagógicos para a Educação Física na escola circularam por impressos, congressos e faculdades, sendo ecoadas por intelectuais estrangeiros e brasileiros que tiveram seus textos traduzidos e publicados em território nacional.

O surgimento da pós-graduação em Educação Física no Brasil, no final dos anos 1970, de muitas maneiras invisibilizou e/ou desinflationou as interações com os vizinhos mais “próximos” da região ao privilegiar experiências de colaboração com os Estados Unidos da América e a Europa, pois muitos professores universitários brasileiros foram se aperfeiçoar profissionalmente em centros lá localizados, por esses possuírem um sistema de pós-graduação em estágio mais “avançando” do que o restante das Américas. A partir da década de 2000, todavia, cresceu o interesse de colegas, particularmente daqueles que pesquisam nas subáreas sociocultural e pedagógica, em construir parcerias e estabelecer intercâmbios não com os países “dominantes” na ciência, mas com realidades periféricas do continente americano; um impulso compreensível menos em função da necessidade de atender ao imperativo da internacionalização vigente nas políticas de avaliação na área, mas, fundamentalmente, como uma estratégia política de resistência à hegemonia da ciência *mainstream*, que não privilegia o diálogo intercultural com os países da região. Mesmo correndo o risco de esquecer outras iniciativas, ações nessa direção merecem destaque por estarem relacionadas ao conteúdo deste dossiê dos Cadernos de Formação RBCE.

Como consequência de intercâmbios realizados com colegas argentinos na década de 1990, Valter Bracht organizou, ao lado de Ricardo Crisorio, um seminário bilateral que reuniu, em 2002, brasileiros e argentinos para discutir desafios e perspectivas relativas à identidade da Educação Física escolar. Como resultado dessa experiência, publicou-

-se, nos dois países, o livro “A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas” (BRACHT; CRISORIO, 2003), uma obra que, sem dúvida, marcou o diálogo entre os campos brasileiro e argentino da disciplina.

Cinco anos depois da publicação desse livro, Bracht novamente organizou com colegas o “Seminário internacional sobre práticas inovadoras e o desinvestimento/abandono pedagógico na educação física escolar”, que reuniu pesquisadores de Brasil e Argentina interessados em discutir os temas inovação e desinvestimento pedagógico nas aulas da Educação Física escolar. Essa iniciativa deu origem à “Red Internacional de Investigación Pedagógica en Educación Física Escolar” (Reipefe), uma organização ainda pulsante e que articula pesquisadores de universidades de distintos lugares da América do Sul. Um exemplo do trabalho coletivo realizado por esse grupo pode ser encontrado na obra “A Educação Física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico” (BRACHT; ALMEIDA; WENETZ, 2018).

Ao mesmo tempo em que aquela rede se configurava, três participantes do seminário de 2002, Alexandre Fernandez Vaz, Marcus Aurélio Tabora da Oliveira e Ricardo Crisorio, lideraram uma investigação entre pesquisadores brasileiros, argentinos e colombianos no sentido de compreender as características das “boas práticas” pedagógicas nos processos de educação do corpo na escola (VAZ, 2011; QUINTERO, 2012; CHAVES JÚNIOR; MEURER; OLIVEIRA, 2014). As parcerias aí instituídas mantiverem seus vínculos institucionais nos anos subsequentes, originando diversas ações de internacionalização (mobilidade docente e discente, orientações de dissertações e teses, participação em eventos, publicações conjuntas etc.), ainda que os interesses não estivessem mais apenas associados à compreensão das “boas práticas”.<sup>2</sup>

---

2. Outras iniciativas intensificaram os intercâmbios entre brasileiros e colegas de países vizinhos, como as conduzidas por Silva e Bedoya (2015, 2017), Lara (2018), Santos (2018) e Filgueiras e Maldonado (2020), ainda que elas não tivessem sua preocupação nas “boas práticas” ou “práticas inovadoras”.

Nosso interesse pelo diálogo intercultural (CANDAUI, 2008) decorre de nossos próprios envolvimento nos grupos que conduziram as investigações supracitadas (mais precisamente, naqueles coordenados por Valter Bracht e Alexandre Fernandez Vaz). Essa influência também nos levou a realizar pesquisas destinadas a compreender iniciativas de crítica e renovação da Educação Física escolar na América Latina, especialmente na porção mais ao Sul deste continente. Os resultados demonstram como os campos acadêmicos dos países estudados, desde pelo menos os anos 1970, vêm se reinventando mediante a incorporação de perspectivas advindas de distintos lugares do mundo.<sup>3</sup> Como exemplo disso, temos a psicomotricidade e a praxiologia motriz de origem francesa (Jean Le Boulch e Pierre Parlebas); a influência portuguesa de Manoel Sérgio; as Ciências do Esporte de origem alemã; o multifacetado conceito de cultura física; as teorizações de José Maria Cagigal; o movimento “Esporte para Todos” etc., cada qual “consumido” e apropriado a partir das singularidades nacionais. Foi nesse contexto também, mais intensamente a partir dos anos 1980, que intelectuais da Educação Física sul-americana incorporaram, a exemplo do que ocorreu em outras partes do mundo, teorias críticas do conhecimento às suas análises, tanto aquelas diretamente associadas ao vocabulário que nos remete à obra de Karl Marx e a seus múltiplos desdobramentos ao longo do século XX, como as que nos conectam a outras referências críticas da modernidade capitalista.

Neste processo, nem sempre os intelectuais da Educação Física sul-americana estiveram com os “olhos voltados uns aos outros”,<sup>4</sup> embora essa situação tenha se modificado bastante, especialmente a partir da década de 2000, conforme atestam os próprios intercâmbios aludidos no início desta apresentação.<sup>5</sup>

---

3. Quase todas europeias, diga-se de passagem.

4. Por muito tempo foram “vizinhos distantes”, para aludir à metáfora criada por Lovisolo (2000).

5. É muito interessante, nesse caso, aprender com análises comparadas das realidades investigadas, oportunidade para identificar afinidades e diferenças regionais na reinvenção da tradição da Educação Física. Nesse âmbito, é possível notar “algum

Este dossiê, portanto, conecta-se a essas experiências prévias, mas também a artigos e capítulos de livros, dissertações e teses em andamento ou concluídas, que em comum têm o propósito de compreender, na América Latina, renovações epistemológicas e/ou conceituais na área e seus impactos no componente curricular Educação Física. Sua especificidade, por sua vez, é colocar em evidência distintas experiências de ensino crítico e reflexivo da disciplina no Chile, na Colômbia, no Uruguai, na Argentina e no Brasil.<sup>6</sup> Essa iniciativa possibilita compreender, desde distintos contextos geopolíticos e culturais, como docentes escolares têm reinventado a tradição da disciplina na direção de compreendê-la como um componente curricular responsável por ensinar criticamente uma dimensão da cultura que se manifesta corporalmente no esporte, no jogo, na dança, nas lutas, nas ginásticas, etc.

Além de colocar em relação e dar visibilidade a experiências que acontecem em distintos países da América do Sul, os textos aqui reunidos ajudam a construir e/ou configurar um pensamento latino-americano da Educação Física fortemente ancorado nas condições e necessidades das regiões envolvidas. O dossiê, além disso, representa uma aposta política em um modo de compreender a especificidade da disciplina que não é hegemônico na ciência da Educação Física mundial, com seus impactos na América Latina.

O número especial inicia com dois artigos de colegas brasileiros, ambos baseados em experiências nos Institutos Federais de Ensino durante o período da pandemia. No primeiro, Daniel Teixeira Maldonado apresenta possibilidades educativas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio a partir das relações tecidas entre as práticas corporais e o trabalho como princípio educativo. Seu propósito foi desenvolver,

---

protagonismo<sup>9</sup> brasileiro nas renovações produzidas, como nos casos dos campos argentino e uruguaio, e a menor influência do Brasil em outros países, como Colômbia, Chile, Peru, Bolívia, etc.

6. Em outro dossiê, o objetivo esteve direcionado à compreensão, mais no plano teórico-conceitual, das renovações no campo da Educação Física sul-americana (BRACHT; ALMEIDA, 2018).

entre os estudantes da classe trabalhadora, uma formação politécnica a partir das especificidades da Educação Física escolar. No caso de Mauro Sérgio da Silva, seu relato descreve os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos em duas turmas do Ensino Médio à luz da cultura corporal de movimento como objeto de estudo da Educação Física. Muito evidente na sua proposta é a necessidade de historicizar o ensino das práticas corporais, conferindo protagonismo aos estudantes na construção das aulas. Nesses dois relatos, está pressuposta a ideia de que a Educação Física, além de um saber-fazer, envolve um conhecer sobre esse fazer e um saber relacionar-se no plano das práticas corporais de movimento.

Os colombianos Hernán Alonso Quintana Rios e Daniel Hincapié Bedoya nos oferecem um relato de um evento pedagógico chamado “Olimpíadas da Amizade”, realizado com crianças e adolescentes de um colégio privado da cidade de Medellin. A experiência se inspira nas “práticas ludo-corporais” como objetos do saber de que trata a Educação Física na escola, oportunidade para promover uma educação preocupada com a superação de problemáticas e violências socioculturais, em favor de uma formação cultural capaz de se assumir na diversidade, no respeito e na construção de um tecido socialmente sadio. Assim concebidas, as “Olimpíadas da Amizade” contêm elementos para pensar criticamente e projetar rotas de renovação da Educação Física na escola.

O relato que vem do Uruguai, uma colaboração de Santiago Pernas, Natalia Estela, Andrea Quiroga e Bruno Mora, oferece-nos uma reflexão sobre o ensino crítico dos esportes no contexto de experiências de extensão universitária desenvolvidas em projetos sociais e escolas públicas do país. No horizonte formativo, está a necessidade de desnaturalizar o tradicional sentido da alfabetização esportiva em favor de não restringir aos eixos técnicos, táticos e de regulamento que geralmente predominam nos espaços de aprendizagem do esporte. Trabalhando com a prática desde a perspectiva da “integralidade das funções”, consideram que não é possível separar, no ensino, o social e o cultural das demais questões que constituem esse importante fenômeno cultural: o esporte.

Das escolas “cordobezas” da Argentina, tomamos conhecimento de três intervenções pedagógicas tornadas visíveis graças a Griselda Amuchástegui, Rodrigo Sisterna e Marcos Bazán. Todas elas, ainda que distintas temporalmente e vividas em diferentes espaços educativos, revelam o que pode um “conhecimento poderoso” nas aulas da disciplina, ao reinventar a cultura escolar. Os temas de ensino propostos em cada um dos centros educativos evidenciam o que uma Educação Física socialmente comprometida realiza na vida dos estudantes, produzindo experiências que favorecem a construção de uma cidadania democrática (mas sensível, coeducativa, reflexiva, coletiva etc.) no plano das práticas corporais de movimento.

Ainda no âmbito da Argentina, mas agora desde o município de Berazategui, pertencente à província de Buenos Aires, tomamos conhecimento, com as reflexões de Silvina Pane e Alejo Levoratti, dos rearranjos curriculares levados a cabo no Departamento de Esporte Escolar do município, oportunidade para garantir a promoção e acompanhamento de processos de transformação da Educação Física naquela região. As experiências incentivadas naquele contexto permitiram aos professores pensar suas práticas a partir de novos enfoques, bem como fortalecer os sentidos socioculturais das práticas esportivas, lúdicas e ginásticas, superando, assim, modelos hegemônicos de seu ensino.

Do Chile, Alberno Doña Moreno e Gonzalo Bernal Quiroz compartilham uma proposta educativa conduzida com crianças com idade de oito anos de um centro educacional da cidade de Quilpué. Trata-se de uma experiência interdisciplinar baseada no “transporte ativo” como cerne do processo pedagógico, oportunidade por meio da qual se vivenciou e problematizou uma cidade que também educa. Com essa experiência sobre as rodas de uma bicicleta, construiu-se uma rede de aprendizagem que demandou conhecimentos oriundos de diferentes disciplinas do currículo em favor da construção de uma escola mais democrática, equitativa e respeitosa dos saberes produzidos com o protagonismo das próprias crianças.

As práticas narradas neste dossiê demonstram as renovações curriculares que professores escolares vêm produzindo, em cinco lugares da América do Sul, nas aulas de Educação Física escolar. Malgrado suas especificidades, todas compartilham a necessidade de complexificar a relação com os saberes que constituem e atravessam a disciplina, na direção de construir experiências pedagógicas que estejam à altura de um tempo que não tolera a indiferença social, o silêncio em relação aos saberes subalternizados, práticas autoritárias e excludentes nas escolas etc. Em suma, elas são narrativas que demonstram o trabalho cotidiano de docentes sul-americanos comprometidos, desde a Educação Física escolar, com os princípios democráticos e os valores de uma sociedade republicana.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Por uma Educação Física renovada. *Revista da Alesde*, v. 9, n. 2, p. 1-5, 2018.

BRACHT, V.; CRISORIO, R. *Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 2003.

BRACHT, V.; ALMEIDA, U. R.; WENETZ, I. *A Educação Física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico*. Curitiba: CRV, 2018.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008.

CHAVES JUNIOR, S. R.; MEURER, S. O.; OLIVEIRA, M. A. T. Problematizando as aulas de educação física: seriam o acesso à cultura e a humanização das relações sociais elementos constitutivos de boas práticas educativas? *Poiésis*, v. 8, n. 14, p. 365-384, 2014.

FILGUEIRA, I. P.; MALDONADO, D. T. *Currículo e prática pedagógica da Educação Física na Educação Física escolar na América Latina*. Curitiba: Appris, 2020.

LARA, L. M.; SOUZA, V. F. M.; MIRANDA, A. C. M. *Educação física e cultura na América Latina*. Maringá: Eduem, 2019.

LOVISOLO, H. *Vecinos distantes, universidad y ciencia en Argentina y Brasil*. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2000.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 2, p. 389-406.

QUINTERO, S. M. P. et al. Juegos de la Calle: una apuesta transformadora en el territorio escuela-ciudad. *Estudios Pedagógicos*, XXXVIII, p. 327-346, 2012. Número especial.

SANTOS, W. *Avaliação na Educação Física: diálogos com a formação inicial do Brasil, Colômbia, Uruguai e Espanha*. Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, A. M.; BEDOYA, V. M. (Org.). *Educación Física en América Latina: currículos y horizontes formativos*. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

SILVA, A. M.; BEDOYA, V. M. (Org.). *Formação profissional em Educação Física na América Latina: encontros, diversidades e desafios*. São Paulo: Paco Editorial, 2015.

VAZ, A. F. et al. *Documentação, sistematização e interpretação de boas práticas pedagógicas nos processos de educação do corpo na escola (2009-2011)*. Relatório de pesquisa. Florianópolis, SC, 2011.